

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Adenilza Cristina da Silva

**DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO**

Belo Horizonte

2010

Adenilza Cristina da Silva

**DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffó

Belo Horizonte

2010

Adenilza Cristina da Silva

**DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Clenice Griffó

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Clenice Griffó - Faculdade de Educação da UFMG

Gilciney Teodoro Carvalho - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Esta Proposta de Intervenção Pedagógica no desenvolvimento da percepção e compreensão do funcionamento de escrita alfabético foi desenvolvida, inicialmente, com 24 (vinte e quatro) alunos de 5/6 anos do 1º Ano do 1º Ciclo. Alunos, em sua grande maioria, em fase inicial do processo de compreensão do sistema de escrita: alunos pré-silábicos.

A metodologia de ensino foi alicerçada por estratégias de desenvolvimento da Consciência Fonológica e Fonêmica, objetivando tornar as crianças mais sensíveis à escuta de sons diversos e, principalmente, àqueles produzidos por meio da linguagem verbal, já que o nosso sistema de escrita é de natureza fonográfica.

Com o passar dos tempos vivenciados pelas crianças com as atividades envolvendo o desenvolvimento da Consciência Fonológica, elas foram se tornando mais atentas e interessadas em participar das atividades sem “medo de errar”. Foram se tornando mais perceptíveis a sons ritmados ou diferentes passando a identificar terminações e aliteraões na pronúncia de palavras. A sensibilidade na escuta de sons conduziu as crianças a relacionarem fonemas a grafemas.

Os resultados alcançados são positivos. Apenas 1(uma) criança ainda apresenta dificuldade em identificar, nomear e escrever todas as letras do alfabeto, mas, as identifica pela sonoridade. Outras escrevem palavras com sílabas canônicas, necessitando da leitura de análise das sílabas que compõem uma palavra. Leitura esta, realizada com mediação da professora. Outras ainda, já realizam registros autônomos de palavras e frases, usando as combinação CV, CCV e também CVV.

A Consciência Fonológica contribui positivamente na aquisição do sistema de escrita alfabético, conduzindo a criança para uma escuta de detalhes de sons emitidos por meio da língua. Habilidade esta, relacionada à natureza do sistema de escrita alfabético.

Palavras-chave: Consciência Fonológica e Consciência Fonêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2.1 Perfil do grupo de intervenção	11
3. JUSTIFICATIVA	13
3.1 Hipóteses de Evolução da Escrita Infantil Diagnosticadas por Emília Ferreiro	15
4. OBJETIVOS	20
5. METODOLOGIA	21
5.1 Atividades em Desenvolvimento	22
6. CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO PLANO DE AÇÃO	24
7. RESULTADOS E ANÁLISE	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9. REFERÊNCIAS	37
10. ANEXOS	37
10.1 Amostragem de evolução da escrita das crianças	39
10.2 Questionário informativo	51

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social de grande importância, porém não é a única, na formação de sujeitos ativos e interativos através de processos educativos planejados para se alcançar este fim.

No mundo contemporâneo, a mídia vem se tornando um dos principais instrumentos de socialização. E, como consequência, vivemos na era do consumo desmedido, onde impera a sensação de que tudo se pode comprar. Frustrações, amarguras, dores..., são sepultados dentro de shoppings através da compensação gerando uma falsa sensação de bem estar e felicidade.

Neste caldeirão, insere-se a escola com o papel de nos tornar mais sensíveis e críticos frente aos bombardeios da mídia. Neste contexto, a escola não pode se prender a desenvolver raciocínio. Ela deve dar sonhos de realização humana, mais fraterno, mais justo. O estudante deve achar a beleza no estudar, o prazer de aprender, recobrar a curiosidade e a beleza de interagir com o outro, com o conhecimento e, com isto, avançar rumo a novas descobertas e interações.

A escola, esta instituição concebida como uma célula da sociedade, vem ao longo da história cumprindo o seu papel, de manter viva a história da humanidade em seus processos evolutivos, ao mesmo tempo em que contribui para a (in)formação cultural, social e política do sujeito.

Compreender os alunos como sujeitos socioculturais, reafirma a necessidade de superação de uma visão única e estereotipada. O aluno enquanto sujeito possui história, vivências, valores, sentimentos e tem comportamentos e visões próprios do mundo em que está inserido. Deste modo, precisa sentir-se pertencente para que possa atuar com cidadania e participação.

Assim, a escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita. A língua é uma forma de comunicação entre os sujeitos viventes da sociedade letrada. Desta forma, ler para se inserir no mundo, compartilhando ideias e ideais em favor do crescimento pessoal e social.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, fica localizada na Regional Nordeste de Belo Horizonte, próximo à Avenida Antonio Carlos, via de acesso para vários bairros e regionais. Sua localização favorece um atendimento escolar diversificado geograficamente, principalmente, no noturno.

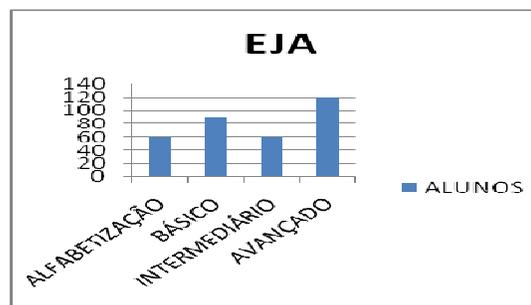
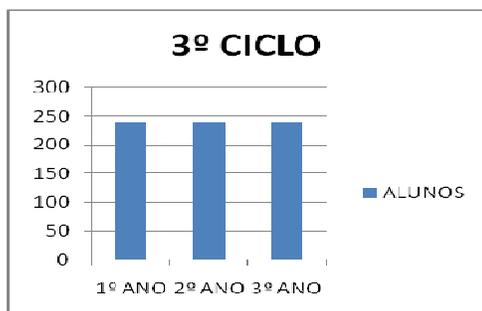
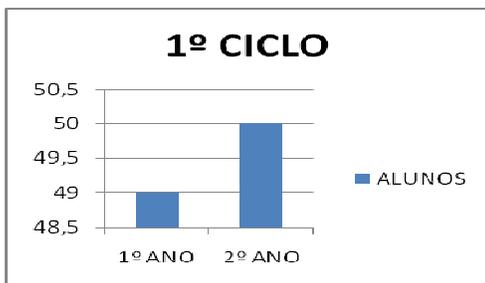
A escola possui uma área privilegiada em sua extensão física, contando com espaços diferenciados de aprendizagem – sala de espelhos, auditório, sala de informática... que não comprometem o atendimento do fluxo escolar.

Firmou-se na região como escola de final de 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Regular Noturno. Em 2008, a escola se viu diante de uma nova demanda, em parte, consequência das obras de implantação da “Nova Antonio Carlos”. Muitas famílias, cujos filhos encontravam-se matriculados e frequentando a escola, foram indenizadas e transferidas para outras regionais.

Os impactos escolares dessa obra de modernização foram assustadores. O decréscimo do número de alunos no 3º Ciclo foi logo sentido e um quadro de excedência de professores de áreas específicas foi instaurado. Por outro lado, a demanda na fase inicial da educação básica era uma crescente, gerando a necessidade de ampliar a oferta dos níveis de atendimento no diurno. Assim, em 2009, foi oficializada a expansão dos níveis de ensino por meio de autorização de implantação de duas turmas de 1º Ano do 1º Ciclo com caráter de aumento progressivo. A escola inaugura uma nova era de organização escolar.

Os impactos do processo de modernização aliados a uma política de Educação Municipal, também foram sentidos no Ensino Regular Noturno. A camada populacional que se encontra numa faixa etária mais avançada retorna para a escola com objetivos os mais diversificados: assinar o nome, progressão na carreira profissional..., e o Ensino Regular Noturno passa a ser oferecido a partir de 2010, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir do ano de 2009, o quadro de organização de turmas da escola passa por um redimensionamento que se consolida no ano de 2010 com a implantação da EJA. Com um grupo de 1.359 (Um mil trezentos e cinquenta e nove) alunos regularmente matriculados nos três turnos de funcionamento, e, considerando a orientação quantitativa para a composição do quadro de turmas – 25 alunos no 1º Ciclo, 30 alunos 2º Ciclo e, 30 alunos no 3º Ciclo e EJA. O quadro de alunos da escola pode ser representado pelos gráficos abaixo:



A escola tem vários projetos implementados, destacando-se dentre eles, o “Projeto Vereador Mirim”, em que os alunos discutem as suas necessidades e as da escola e fazem levantamento de propostas de solução e/ou amenização dos problemas, elegendo aqueles realmente voltados para o bem comum. Essa participação oferece oportunidades do exercício da cidadania tornando-os co-responsáveis pelo desenvolvimento de ações que contribuem na organização do espaço escolar e ampliam os horizontes políticos e culturais por meio da reflexão do papel de cada cidadão na vida social do seu bairro, cidade e país.

A escola é concebida como um espaço multicultural para atendimento das múltiplas necessidades. Paralelo ao seu funcionamento regular participa do Projeto Escola Aberta do Governo Federal, oferecendo cursos e oficinas de interesse do entorno escolar, desde o ano de 2005.

Participa, também, do Projeto Político Escola Integrada oferecido pela Rede Municipal de Belo Horizonte, levando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que passam a ficar na escola por mais tempo.

Neste contexto de escola de tradição educacional, comprometida com o desafio de fazer com que todos os alunos desenvolvam suas estruturas mentais, cognitivas e motoras que lhes permitem apropriar-se do sistema de comunicação verbal e dela fazer uso em práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita, foi desenvolvido o presente Plano de Intervenção Pedagógica.

O questionário informativo preenchido pelas famílias no mês de abril do corrente ano – já como um componente deste plano de ação – forneceu dados importantes para

compor o perfil sócioeducativo da turma, cuja nomenclatura de identificação no Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE) da Rede Municipal de Belo Horizonte, gerenciado pela Prodabel/Gerência de Planejamento e Informação, é TURMA FRCIA1TB, que possui a seguinte leitura: F = Fundamental, R = Regular, C = Ciclo, IA = Infância, 1 = 1º Ano, T = Turno da Tarde, B = Turma B (a letra do alfabeto representa a quantidade de turmas deste Ciclo). Assim, pode-se registrar como informações importantes:

60% (sessenta por cento) dos alunos residem no bairro de localização da escola e os demais, nos bairros do entorno, justificando-se o deslocamento dos mesmos por meio de escolares.

100% (cem por cento) dos alunos possuem histórico de escolaridade na Educação Infantil de, no mínimo, dois anos. 60% (sessenta por cento) dessa escolaridade são de origem de Escola Pública em UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil), 39% (vinte e nove por cento) de CRECHES e apenas 1% (um por cento) da REDE PRIVADA DE ENSINO.

Pela manhã, as crianças têm a oportunidade de frequentarem a Escola Integrada, com adesão de 99% das famílias com frequência diária em torno de 45% (quarenta e cinco por cento) das crianças.

75% (setenta e cinco por cento) das crianças realizam as atividades de Para Casa com a ajuda de algum membro da família e os outros 25% (vinte e cinco por cento), quando o fazem, realizam sozinho.

60% (sessenta por cento) das crianças são filhos de casais que vivem o casamento morando juntos e 40% (quarenta por cento) são filhos de casais separados, compondo as novas estruturas familiares e, deste percentual, apenas 1% (um por cento) vive um novo casamento.

40% (quarenta por cento) das crianças, até o presente momento, possuem apenas um irmão, oscilando os outros 60% (sessenta por cento) entre filhos únicos e famílias com até 5 (cinco) filhos.

As despesas familiares são equilibradas com o exercício profissional de pais e mães. As profissões por eles exercidas são as mais diversificadas possíveis, prevalecendo entre as mulheres o exercício daquelas profissões ligadas aos cuidados da casa e de pessoas.

Quando estão em casa pela manhã, as crianças têm como preferência de audiência, os desenhos animados da TV Globinho e Bom Dia & Cia e, também, a série Menino

Maluquinho. Em outros horários, aparece a preferência pelo clássico dos desenhos infantis: o Pica-Pau e também o entretenimento através de filmes em DVDs e até mesmo, novelas.

A maioria dos pais afirmam que seu(sua) filho(a) tem algum contato com materiais de leitura e escrita em casa, como livros, jornais e revistas. E, apenas 16% (dezesseis por cento) não tem acessos a estes materiais, sendo os mais freqüentes aqueles que fazem parte do material escolar.

Quando indagados, se alguma vez já deram algum livro de história de presente para seus(suas) filhos(as), 70% (setenta por cento) afirmam que sim. Os indícios de títulos mais comuns apontam para os clássicos dos contos de fadas.

Estas informações possibilitaram o entendimento de possíveis causas do desinteresse de algumas crianças pela leitura e escrita, até mesmo, recusando-se a se aproximarem da rodinha de leitura, seja ela livre ou feita pela professora, para manusear um livro. Como numa relação direta, essas crianças apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, desde o entendimento do simples comando de realização de uma atividade àquelas que exigem um nível de maior elaboração cognitiva como, identificar fonemas repetidos em palavras e/ou frases. Atingir essas crianças provocando desejos e desequilíbrios em suas estruturas cognitivas é um grande desafio.

Por fim, os pais deveriam apresentar o porquê de terem colocado seus(suas) filhos(as) na escola e o que esperam dela. A leitura e análise dos relatos em sua grande maioria – 80% (oitenta por cento) – apontam a escola como uma possibilidade de ascensão social, com melhor qualidade de vida através do exercício profissional e do enriquecimento dos horizontes culturais. A escola a serviço da formação para a vivência e convivência social, por meio da elaboração de princípios éticos pelos sujeitos da aprendizagem. A educação é vista como um bem cultural de grande valia, capaz de proporcionar felicidade às pessoas bem sucedidas pessoal e profissionalmente.

Fica claro também, a preocupação dos pais em zelar pela formação ético e social de seus(suas) filhos(as), enxergando na escola, o caminho que liberta de futuros violentos. Em suma, desenvolver raciocínio é de grande importância para os pais, mas também é desejo que esta formação venha recheada de limites, do senso de estética e de sensibilidade.

2.1 Perfil do Grupo de Intervenção

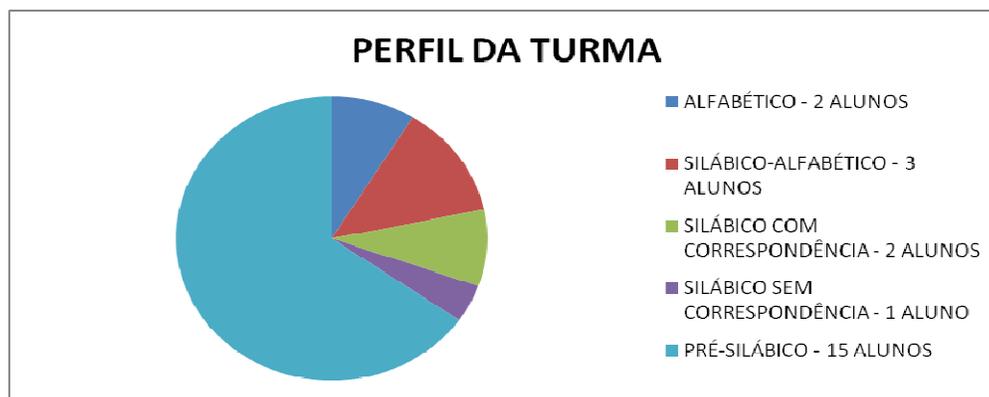
A presente proposta de Intervenção Pedagógica no Desenvolvimento da compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, foi implementada em turma de 24 (vinte e quatro) alunos em fase inicial do processo de alfabetização, 1º Ano do 1º Ciclo, alunos com faixa etária de 5 / 6 anos. 50% (cinquenta por cento) de seu quantitativo são do sexo masculino e 50% (cinquenta por cento) do sexo feminino.

No quantitativo feminino, encontra-se uma aluna Portadora de Necessidades Educativas Especiais, provocadas por diagnóstico de Hidrocefalia neonatal, gerando comprometimento cognitivo, motor, auditivo, linguagem, aparelho digestivo e excretor... Entre os meninos, encontram-se 2 (dois), com possíveis problemas ainda não avaliados por especialistas da área da Fonoaudiologia, mas já com solicitação para os devidos encaminhamentos: apresentam fala infantilizada e “fanhosa”, troca de letras e a dificuldade de pronunciar algumas sílabas e o fonema da letra R, omitindo-a na fala ou substituindo-a pelo som da letra L.

Apresentam grandes dificuldades de atenção e concentração, sentem a necessidade de estabelecer boas maneiras para a convivência social, porém não conseguem estabelecer uma relação de cumprimento com as mesmas. No registro do nome, 90 % (noventa por cento) escrevem o primeiro nome por mera memorização sequencial das letras.

Nas primeiras construções escritas das crianças, ficou evidenciada a percepção de que em suas hipóteses sobre o uso da escrita para nomear as coisas e as idéias, distinguindo desenho de letras, todas elas usaram do “princípio da quantidade mínima de letras e da variedade interna de letras” definindo o que é passível de ser lido e escrito (SOARES E BATISTA, 2005 – 2007, p.36).

Apresenta níveis variados de aprendizagem conforme dados abaixo:



A observação diária confirmada pelo registro da avaliação diagnóstica apontou a necessidade de iniciar o trabalho de alfabetização a partir da matriz curricular de “aquisição do sistema de escrita” (Pró-Letramento: programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem, 2008).

As necessidades apontadas pelo diagnóstico alicerçam a somatória de esforços e estratégias empreendidos para a apropriação do sistema de escrita através do conhecimento do alfabeto e da compreensão da categorização gráfica e funcional das letras, ou seja, da compreensão de que “... as letras desempenham uma determinada função no sistema, que é a de preencher um determinado lugar na escrita das palavras...” (Pró-Letramento: programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem, 2008).

3. JUSTIFICATIVA

O presente Plano de Ação visou contribuir com a inserção da criança no mundo da escrita por meio de estratégias mais sistematizadas, compreendendo o alfabeto como uma representação dos fonemas da nossa língua facilitando seu desempenho no processo de alfabetização. Os códigos de representação gráfica devem ser trabalhados de forma integrada à oralidade, a leitura e a escrita através de atividades que proporcionem a criança interagir com o conteúdo lingüístico fazendo uso da linguagem para que saibam adequar suas falas aos diferentes contextos sociais e, ao fazerem uso da escrita, compreendam o aspecto funcional das letras nas palavras.

Vivemos numa sociedade grafocêntrica. Portanto, a criança inicia seu processo de aprendizado da escrita antes mesmo de entrar para a escola e, esse processo será tanto mais natural e rápido quanto maiores forem as oportunidades de contato da criança com a linguagem escrita em seu meio de convivência e na escola.

Na escola, a todo o momento a criança precisa receber novos estímulos para se expressar oralmente, ouvir os colegas, ler e escrever, oferecendo-lhe a oportunidade de construir novas aprendizagens a partir do que já vivencia.

No processo de alfabetização, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita deve ser permeado pela vivência escolar de uma diversidade de gêneros textuais, para que a criança possa melhor compreender e aprender o sistema de representação da escrita e dela fazer uso social.

Inúmeros são os textos orais e escritos com os quais nos deparamos diariamente: receita médica, panfletos de propagandas, letreiros de ônibus, letras de músicas. A capacidade de ler e entender esses e tantos outros textos leva-nos à comunicação interativa com o outro e com o mundo.

Para a criança, o ensino da língua tem mais sentido e significado quando são trabalhados gêneros textuais que circulam socialmente ou que fazem parte do universo infantil.

A leitura de textos do universo infantil é um momento importante e educativo, pois permitem que elas entrem em contato com a prática da linguagem oral expressa também por meio da escrita, além de proporcionar uma reflexão sobre o seu conteúdo.

Estes também se constituem numa excelente oportunidade para analisar as diferenças entre a linguagem oral e escrita, percebendo-se que na prática da oralidade, por

vezes, emenda-se palavras e, em outras, ocorre uma subtração das sílabas. Já, na representação gráfica, nosso sistema é alfabético com algumas convenções.

Cada vez que a criança recebe estímulos para fazer uso da leitura e da escrita, produzindo, brincando, ela está sendo instigada a novas descobertas, tendo a oportunidade de explorar o que está à sua volta de diferentes maneiras, confrontando os seus conhecimentos anteriores com as novas experiências.

No trabalho envolvendo a linguagem oral,

a roda de conversa é momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de idéias. Por meio desse exercício cotidiano, as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas idéias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 3, p. 138).

Para melhor compreender o desenvolvimento dos alunos, Emília Ferreiro, em seus estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita, procurou entender os caminhos percorridos pela criança na aprendizagem da leitura e escrita, no sentido de seu desenvolvimento cognitivo. A criança, quando em constante interação com o objeto do conhecimento, vive conflitos em suas estruturas cognitivas gerando progressos para um nível de conhecimento mais elaborado.

As pesquisas sobre a psicogênese da linguagem escrita constatou também, que as crianças aprendem fazendo e respondendo perguntas sobre o objeto a ser conhecido, num processo de re-elaboração constante de suas respostas. E, que o processo de aquisição do sistema de representação da escrita pelo aprendiz é gradativo, com ritmos próprios e diferenciados, envolvendo estruturas motoras e cognitivas conflitantes.

Ao considerar esta heterogeneidade, as intervenções de aprendizagem devem garantir que as estruturas já existentes sirvam de suporte para o desenvolvimento de novas estruturas até a criança compreender o funcionamento do processo de leitura e escrita como um sistema de representação da linguagem e, deste processo fazer uso social.

A criança constrói aprendizagem na medida em que o objeto do conhecimento lhe provoca dúvidas e questionamentos instaurando aí um conflito cognitivo. A aquisição do sistema de representação da escrita pela criança é um processo que passa por níveis ou estágios que revelam as hipóteses a que ela chegou. O registro escrito, numa determinada hipótese, pode apresentar características do nível anterior. Essa oscilação demonstra que sua hipótese ainda não está consolidada.

Emília Ferreiro, em seus estudos sobre os caminhos percorridos pela criança na apropriação do sistema de representação da língua escrita, afirma que ela vivencia estágios diferenciados de desenvolvimento num processo de elaboração crescente de hipóteses, até compreender o funcionamento do processo de leitura e escrita como um sistema de representação da linguagem e dele fazer uso social.

3.1 Hipóteses de Evolução da Escrita Infantil Diagnosticadas por Emília Ferreiro

3.1.1 Pré-silábica

A criança ainda não sabe o que a escrita representa. O conflito cognitivo da criança entre desenhar e escrever é problemático. A princípio, ela propõe desenhar como uma alternativa para a escrita ou como um “apoio para a escrita”.

Segundo FERREIRO(1999), as primeiras escritas infantis se assemelham graficamente a linhas com formatos determinados pela vivência social da criança. Se um contato maior com a letra cursiva, seus primeiros registros tendem a se apresentar ligados por traços contínuos ou ondulados. Se for com a letra de imprensa, se assemelharão com linhas retas e curvas em forma de rabiscos separados.

Nessa fase, a criança pode representar várias idéias/significados com os mesmos sinais gráficos. Também acredita que as palavras representam diretamente as coisas. Por isso, pode registrar vários sinais gráficos para escrever BOI e poucos para escrever MOSQUITO.

Ainda no estágio pré-silábico, o pensamento da criança avança para um nível mais elaborado. Surge então, a hipótese de que para ser lida uma palavra precisa ter letras e, no mínimo, três – variedade quantitativa. E, que as coisas diferentes não podem ter escrita igual – variedade qualitativa.

Seus rabiscos já se assemelham mais com o formato gráfico convencional das letras. Nesse momento, é comum a criança combinar letras do seu nome com outras letras conhecidas – mas sem valor fonológico e fonético – para representar as palavras, ou seja, nomear as coisas.

Quando provocada à leitura, realiza-a de maneira global, escorregando o dedo de forma contínua sobre o registro escrito.

É sempre importante que a criança seja estimulada a operar com formas de registros mais espontâneos, com oportunidades de pensar e analisar a sua maneira de escrever com outros registros escritos convencionais, para que possa evoluir a níveis de hipóteses superiores.

3.1.2 Silábico

A compreensão do aspecto gráfico – letra manuscrita e de imprensa – da escrita pela criança, provoca uma nova etapa no seu desenvolvimento cognitivo. A criança já sabe o que a escrita representa, mas ainda não sabe como.

Ela procura entender, agora, sua função. Ou seja, para que se escreve? Segundo SOARES E BATISTA (2005-2007, p.36 à 39), “quando surge este questionamento da criança, ela está inferindo que a escrita serve para comunicar alguma coisa a alguém. E, isto se dá de maneira mais eficaz, quando em sua vivência presencia situações de uso da leitura e escrita”.

Nesse momento, as listas de compras, bilhetes, cartas e outros também, têm um significado muito importante, pois expressam claramente a intenção de comunicação de idéias, necessidades, por meio da linguagem escrita, percebendo que esta é um meio de nomear as coisas e os objetos.

A criança ao lidar com a função de comunicação entre as pessoas por meio da escrita, a partir de um determinado momento, percebe que esta escrita tem que ser compreendida por todos e, que para isso existem convenções próprias da língua escrita; que as palavras não representam diretamente as coisas, mas o nome delas por meio do registro do significante e, que os sons da nossa fala podem ser representados usando as letras do alfabeto mesmo não havendo uma correspondência biunívoca entre grafema e fonema.

A transição para este nível de aprendizagem se dá por meio de um grande esforço intelectual de diferenciação na construção da escrita. A criança começa a perceber que a fala é sonora.

Esta percepção provoca uma situação de instabilização no nível quantitativo de letras para o registro de uma palavra: “... isto se exprime na descoberta de que a quantidade de letras com a que se vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a

quantidade de partes que se reconhece na emissão oral” (FERREIRO, 1999). O seu registro se torna silábico, mas ainda sem correspondência sonora.

Ainda, segundo FERREIRO(1999), a hipótese silábica é fator marcante no desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois “regula as variações na quantidade de letras” que devem representar seu registro da palavra e “centra a atenção da criança nas variações sonoras entre as palavras”. Num estágio mais avançado, começa a perceber as relações entre fonema e grafema e seu registro se torna silábico com correspondência sonora.

Assim, para o registro da palavra BONECA, por exemplo, a criança pode combinar as consoantes escrevendo BNC, ou as vogais escrevendo OEA, ou ainda misturar consoantes e vogais escrevendo BEA para representar os fonemas.

3.1.3 Silábico-alfabético

Quando a criança usa da hipótese de combinar consoantes e vogais, encontra-se diante de um novo conflito cognitivo que é o da percepção de que na escrita alfabética “a combinação dos significantes não representam sílabas, mas as pequenas unidades fonéticas que a compõem” (SOARES e BATISTA, 2005-2007). Mas, aqui também se faz presente conflitos gerados pelos eixos quantitativo e qualitativo.

Pelo eixo quantitativo, identifica sonoramente que nem sempre uma letra é suficiente para representar a sílaba. Percebe fonemas ainda menores na palavra e que há uma variedade de possibilidades para se registrar uma sílaba.

Pelo eixo qualitativo, descobre que há variações de representação e registro sonoro entre fonemas. Ou seja, que não há correspondência biunívoca entre os sons da fala e a escrita. Nosso sistema de representação da escrita é de natureza alfabético ortográfico.

Para tornar sua escrita socializável, a criança passa a combinar consoante e vogal, podendo omitir letras em consequência da transição de hipóteses já elaboradas para a construção da escrita. Assim, pode registrar a palavra CAVLO, apresentando a letra V correspondência de registro silábico e, nem sempre percebendo a ausência da vogal A na leitura da palavra.

Segundo FERREIRO (1999), a ausência da vogal A não pode ser entendida como omissão, uma vez que o conflito cognitivo da criança é de enriquecimento da escrita do nível anterior. Trata-se é de uma “progressão” e não de um “retrocesso”.

Entre os níveis Pré-silábico para o Silábico e do Silábico para o Alfabético, ocorre um momento importante no desenvolvimento hipotético das crianças para a construção do sistema de representação da escrita. A criança passa a perceber o valor sonoro e posicional das letras do alfabeto na representação da fala através da escrita e, que nesta representação da fala não podemos usar letras aleatórias para formar palavras, bem como, nem sempre, podemos usar apenas uma letra para representar um fonema no registro escrito de uma palavra.

3.1.4 Alfabético

Nesta fase final do processo de evolução da criança, ela já compreendeu como funciona o nosso sistema de representação da linguagem e consegue operar com a escrita por meio da análise fonética das palavras. Compreendeu que em nossa escrita, o “significado” é representado pelos “significantes”.

O desenvolvimento da escrita pela criança será mais facilmente consolidado, quanto maiores forem suas oportunidades de confrontar suas hipóteses à respeito da forma como ela se organiza e de sua utilidade na prática social. A escrita de palavras é mais que um ato mecânico de desenhar letras. É uma forma de comunicação e interação com o mundo através do uso da linguagem verbal escrita.

Refletir sobre o como escrever e o como se organiza o sistema de escrita, não é tarefa simples nem para o professor enquanto mediador deste conhecimento e nem para o aluno, sujeito sociocultural, que precisa organizar seus conhecimentos para que sirvam de apoio para novas aprendizagens. Neste processo de elaboração do conhecimento, a criança ao se apropriar do objeto a ser conhecido transforma suas experiências e passa a possuir novos “esquemas mentais” indispensáveis aos novos desafios.

Na coleção Alfabetização e Letramento, vol. A Aprendizagem e o Ensino da Linguagem Escrita, (2005-2007, p. 15 e 16), as autoras retomam Vygotsky para explicar como a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento. Vygotsky recorre ao conceito de “Zona de desenvolvimento proximal” indicando conhecimentos que podem ser adquiridos mediados pela ação intencional do professor ou em atividades coletivas desenvolvidas com ajuda de colegas, ou seja, aquilo que a criança ainda pode aprender usando estruturas internas já desenvolvidas.

Assim, no processo de alfabetização, o professor deve estar atento na organização de atividades desafiadoras e que provoquem desequilíbrio nas estruturas internas de aprendizagem sem, no entanto, provocar frustrações por apresentarem-se além de suas capacidades cognitivas. O oposto também há que se considerar, pois atividades já do domínio cognitivo são desmotivantes e geradoras de apatia e desinteresse.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver em crianças de 5/6 anos – 1º Ano do 1º Ciclo – a percepção de que o nosso sistema de escrita é alfabético e que, portanto, cada fonema deve ser representado com um grafema.

4.2 Específicos

- ❖ Compreender a linguagem escrita como um sistema de representação e não somente como a aquisição de um código de transcrição da fala.
- ❖ Compreender o princípio da identidade funcional das letras numa palavra.
- ❖ Compreender que a variação gráfica – letra manuscrita e de imprensa – das letras não altera seu valor funcional numa palavra.
- ❖ Desenvolver a acuidade perceptiva para identificar e nomear as letras do nosso sistema de escrita distinguindo-as umas das outras pela sonoridade.
- ❖ Desenvolver a Consciência Fonológica e a habilidade auditiva através de atividades de escuta de sons, rimas, aliterações, emitidos por meio da linguagem verbal.
- ❖ Reconhecer, nomear e grafar corretamente as letras do alfabeto relacionando cada grafema a pelo menos um dos sons da fala.
- ❖ Compreender a natureza do sistema de escrita alfabético por meio da compreensão de que os sons da fala são representados graficamente.
- ❖ Desenvolver a habilidade motora de grafar corretamente as letras do alfabeto.

5. METODOLOGIA

O estudo para identificação, reconhecimento e compreensão do alfabeto como princípio deste plano de ação, surgiu do trabalho de investigação e sondagem das aprendizagens das crianças. Ou seja, seus conhecimentos e hipóteses sobre a escrita de palavras para representar a linguagem verbal e nomear o simbólico para, a partir de então, planejar o que todos deveriam aprender.

A importância da aprendizagem do alfabeto na fase inicial da alfabetização está sobretudo, na necessidade de o aluno identificar e saber os nomes das letras e que, o nome de cada letra tem relação com pelo menos um dos sons da fala que ela pode representar na escrita (Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 28 e 29).

O conhecimento das letras do alfabeto e a compreensão de que as mesmas têm uma relação com os sons que emitimos por meio da fala, será tanto mais eficaz na medida em que se proporcionar às crianças refletirem sobre a escrita das palavras, através do desenvolvimento da acuidade auditiva, para que ao escrever possa associar o grafema ao fonema, ou seja, quais letras usar e em que ordem.

A noção de que a linguagem falada é composta por sequências de sons e que para representá-los usamos as letras do alfabeto nesta mesma sequência, é aprendido que requer ações intencionais, por não se tratar de tarefa simples para aqueles que ainda não se apropriaram do sistema da escrita para dela fazer uso social.

O trabalho na turma, então, partiu da **análise de símbolos** para mostrar aos alunos o que eles já sabiam ler, mesmo antes de conhecerem e relacionar grafema/fonema, através do reconhecimento e leitura de embalagens, rótulos, anúncios e folhetos de propagandas. Da análise de cada uma, foram observadas as estratégias utilizadas pelas crianças para realizar a leitura havendo letras ou não (cor, forma, desenho...).

Os símbolos analisados passaram a compor o mural de leituras da sala e novas análises passaram a se efetivar. Desta vez, através da **apresentação de placas com e sem palavras** com o propósito de fazer as crianças perceberem ou mesmo confirmar a percepção de que para escrever palavras, usamos letras e que estas, em nosso sistema de representação, fazem parte do alfabeto.

Na obra, Consciência fonológica em crianças pequenas, ADAMS (2006), as autoras apontam que as pessoas não prestam atenção aos sons da fala, dirigindo-a para o contexto

global, ao campo semântico como um todo. O desenvolvimento desta habilidade auditiva é de grande valia no processo de alfabetização e que, atividades envolvendo sons, escuta, rimas, auxiliam no desafio de envolver a atenção das crianças para a percepção dos fonemas emitidos por meio da linguagem verbal.

Embora a proposta de trabalho fosse conhecer as letras do alfabeto relacionando grafemas a fonemas, a intenção foi de que esta aprendizagem ocorresse por meio do desenvolvimento da Consciência Fonológica de maneira interativa, usando leituras de textos como parlendas, canções do cancioneiro infantil, o nome das crianças, jogos explorando palavras e letras e, brincadeiras focalizando o desenvolvimento da linguagem oral, da percepção auditiva e do registro escrito.

5.1 Atividades em Desenvolvimento

01 – “**Jogos de Escuta** para estimular a habilidade das crianças de prestarem atenção a sons de forma seletiva introduzindo o desafio de ouvir com atenção”. Exemplos de atividades possíveis: produzir barulhos específicos com sequência de gradação de dificuldades para que as crianças possam relatar o que ouviram; apresentar uma história, rima, música, e de vez em quando, trocar palavras ou mesmo fazer inversão de frases para que possam identificar a mudança e explicar o que está errado.

02 – “**Jogos com rimas** para introduzir os sons das palavras às crianças por meio de sua atenção para a estrutura sonora das palavras”. Exemplos de atividades possíveis: leitura de poesias, histórias, enfatizando palavras que rimam; invenção de rimas usando músicas como “O sapo não lava o pé” e “Laranjas e Bananas” (DVD: Xuxa Só Para Baixinhos 2, 2001) usando todas as vogais; brincadeira “Lá vai uma barquinha carregadinha de...” (palavras começadas com ba... terminadas em ão, etc.).

03 – “**Consciência das palavras e frases** para desenvolver a consciência de que a fala é construída por uma sequência de palavras”. Exemplos de atividades possíveis: ler um livro de história e pedir que as crianças classifiquem em história grande ou pequena. Estimular o relato de fatos vividos no começo, meio e fim da história; usar de algum personagem e pedir para dizerem alguma coisa sobre ele: características físicas, personalidade; apresentar oralmente duplas de palavras curtas e longas e pedir às crianças que identifiquem qual palavra é maior e qual é menor, etc.

04 – “**Consciência silábica** para desenvolver a capacidade de analisar as palavras em sílabas, ou seja, de perceber as pequenas sequências sonoras na formação de palavras”. Exemplos de atividades possíveis: apresentar algum objeto surpresa, figura ou mesmo o nome das crianças, pronunciar a palavra e pedir que as crianças contem nos dedos quantos “pedacinhos” da palavra foram ouvidos, fazer registros escritos com o nome das crianças colocando cada sílaba em um retângulo, bingo de nomes, etc.

05 – “**Introduzindo fonemas iniciais e finais** para mostrar que as palavras contêm fonemas e como os percebemos na fala”. Exemplo de atividades possíveis: pronunciar palavras diferentes, mas com mesmo som final, identificar por meio de figuras as palavras que terminam com mesmo som, etc.

06 – “**Consciência fonêmica** para compreender que as palavras são compostas por unidades menores que as sílabas”. Exemplos de atividades possíveis: apresentar uma palavra, nome da criança, brinquedos, animais; registrar número de letras, número de sílabas, leitura do som de cada letra na sílaba pedindo às crianças que repitam e observem a pronúncia do som de cada uma; cruzadinhas com nomes dos alunos, bingo de letras onde se pronuncia o som e a criança deverá identificar a letra a que se refere, etc.

07 – “**Introduzindo as letras e a escrita** para compreender o princípio alfabético básico, ou seja, que as letras nas palavras se organizam da esquerda para a direita, representando os sons da fala”. Exemplos de atividades possíveis: desenvolver a brincadeira do “Adivinhe quem ou o que é...”; “jogo da força”, fornecendo dicas tipo: começa com a letra (fazer o som da letra), tem _____ letras; bingo de nomes das crianças; escrita de palavras de músicas cantadas; cruzadinhas; leitura de parlendas junto com os alunos, apontando cada palavra lida; reorganização do texto fatiado; identificação de palavras na parlenda, exploração da palavra fora do texto: letra inicial, letra final, número de letras, número de sílabas, lista de novas palavras que começam com a mesma inicial da palavra estudada, atividade de arte envolvendo a letra estudada e a parlenda, etc.

6. CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO PLANO DE AÇÃO

ATIVIDADES	MESES						APLICAÇÃO SEMANAL
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	
ANÁLISE DE SÍMBOLOS	X	X					DIARIAMENTE
JOGOS DE ESCUTA	X	X	X	X	X	X	2X
JOGOS COM RIMAS	X	X	X	X	X	X	2X
CONSCIÊNCIA DAS PALAVRAS E FRASES	X	X	X	X	X	X	1X
CONSCIÊNCIA SILÁBICA		X	X	X	X	X	DIARIAMENTE
FONEMAS INICIAIS E FINAIS			X	X	X	X	DIARIAMENTE
CONSCIÊNCIA FONÊMICA		X	X	X	X	X	DIARIAMENTE
INTRODUZINDO AS LETRAS E A ESCRITA		X	X	X	X	X	2X
ESCRITA DE PALAVRAS PELO ALUNO		X	X	X	X	X	1X
LEITURA LIVRE	X	X	X	X	X	X	2X
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	X	X	X	X	X	X	3X
AVALIAÇÃO	CONTÍNUA E SISTEMÁTICA, ESTENDIDA ATÉ O MÊS DE SETEMBRO PARA FINS DE ANÁLISE FINAL.						

Este cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre, em virtude dos avanços ou dificuldades percebidas no trabalho com a turma.

7. RESULTADOS E ANÁLISE

A Consciência Fonológica facilita a aquisição das correspondências fonema/grafema. Ou seja, a percepção da possibilidade de representação do significado através dos significantes.

7.1 Jogos de Escuta

Os sujeitos da sociedade contemporânea crescem dentro de uma cultura que evolui à velocidade da luz. Novas informações se processam sem que os sujeitos possam realizar qualquer reflexão sobre elas, vivenciando situações diferenciadas simultaneamente. Nesse ritmo frenético de construção de aprendizagens, nem sempre o tempo nos permite vivê-las intensamente. Aquilo que toca a cada um é vivenciado com mais emoção e envolvimento, outras situações nem sempre são percebidas.

Na escola, o ritmo de cada criança na aquisição e uso da tecnologia da escrita, necessita ações específicas para desenvolver habilidades de atenção e percepção das relações que se processam entre os fonemas que emitimos por meio de nossa linguagem e os símbolos gráficos de sua representação.

Os jogos de escuta contribuíram de maneira significativa no desenvolvimento da habilidade das crianças de prestarem atenção a sons diversos de forma seletiva. O desenvolvimento da memória auditiva e da linguagem oral foram explorados por meio da capacidade de relatarmos barulhos ouvidos, ora vindos do meio natural onde as crianças se encontravam inseridas, ora provocados em sala para que pudessem ser identificados, relatados e até mesmo reproduzidos na sequência correta.

Na leitura de histórias já conhecidas ou no canto de canções do cancionário infantil, a estratégia de inverter ou alterar frases tornou-se percebida pelas crianças que passaram a se pronunciar apontando o “erro”.

Os jogos desenvolvidos auxiliaram no desenvolvimento da escuta com mais atenção e concentração tornando as crianças mais sensíveis à percepção e identificação de sons diversos. E tudo que nos toca, é sentido e vivido com mais envolvimento e emoção.

7.2 Jogos com Rimas

Em nossa comunicação verbalizada diariamente, não prestamos atenção aos sons da fala, dirigindo nossa atenção ao campo semântico, ou seja, ao contexto geral de nossa comunicação.

Por isso, a capacidade de analisar os sons da fala é algo a ser desenvolvido de maneira que as crianças operem ludicamente com as unidades sonoras do sistema fonológico usando rimas, assonâncias, aliterações, etc.

Para a maioria das crianças a percepção das diferenças e semelhanças entre os sons da fala surgiram com grande facilidade. No entanto, outras ainda, apresentam dificuldades de reconhecer, identificar e operar ludicamente como os sons rítmicos da fala.

As estratégias de ensino utilizadas para iniciação da consciência fonológica, por meio da percepção da cadência de sons emitidos pela nossa fala envolveram:

- ❖ Leitura de histórias infantis enfocando por meio da pronúncia as palavras rimadas.
- ❖ Recitação de trava-línguas.
- ❖ Exploração da canção do cancionero infantil: “O sapo não lava o pé” – cantada ao som da pronúncia de todas as palavras com uma vogal de cada vez.
- ❖ Exploração da música Laranjas e Bananas – cantada ao som da pronúncia de todas as palavras com uma vogal de cada vez.
- ❖ Rodinha de brincadeira com os sons das palavras: rimas, sons iniciais, sons finais, por meio da estratégia “Lá vai uma barquinha carregadinha de ____” e Batata Quente.

As brincadeiras foram desenvolvidas visando o acompanhamento das crianças pela audição e pela fala, sem preocupação com o registro escrito das palavras descobertas.

7.3 Consciência das Palavras e Frases

O trabalho de Consciência Fonológica neste momento visou proporcionar à criança a percepção de que o registro escrito das palavras que pronunciamos para comunicar uma idéia, não obedece aos mesmos princípios da fala.

Quando falamos, parece que produzimos sons numa cadeia contínua de letras, palavras e frases. O desafio é proporcionar à criança a compreensão de que existem convenções ortográficas para grafar corretamente palavras, escrever frases e textos de maneira a ser entendido por todas as pessoas.

O primeiro passo foi proporcionar às crianças o entendimento de que as palavras são usadas para nomear objetos, sentimentos, usando como forma de registro as letras do alfabeto.

Para entendimento, visualização e convivência diária com o registro das letras, o alfabeto foi construído com letras em formato de imprensa e cursiva maiúsculas e minúsculas. Cada letra foi representada por uma figura – com colorido realizado pelas crianças – e a respectiva palavra que a representa por meio do uso dos sinais gráficos.

O passo seguinte se deu por meio da leitura de histórias com o desafio posterior para as crianças de descobrirem e relatarem fatos acontecidos no princípio, meio ou fim da história. Identificado o(s) personagem(ens), elas eram instigadas a falarem alguma(s) de sua(s) característica(s), ação(ões).

Também foi explorada a ordenação de quadros de pequenas histórias com recorte e colagem da sequência construída verbalmente de maneira coletiva. Elaboração de situações rápidas envolvendo figuras recortadas por eles de revistas ou de objetos retirados do saquinho “Magia do ABC”¹. Todos os momentos, com organização da turma em forma de rodinha para facilitar a escuta de todos os alunos.

Das histórias contadas, eram retirados pares de palavras, registradas em fichas separadas para que as crianças pudessem identificar qual era a palavra maior. A intervenção era para que prestassem atenção aos sons emitidos pela pronúncia de cada uma, antes de apontar sua resposta.

A intenção era de forçar as crianças a operarem com as unidades sonoras do sistema fonológico. A se conduzirem pelo campo fonético e não pelo campo semântico na identificação de qual palavra era maior.

¹ Magia do ABC: Projeto Alfabeto Vivo em que os alunos colecionam objetos que fazem referência às 26 letras do alfabeto.

7.4 Consciência Silábica

“A consciência silábica é um passo importante para se desenvolver a consciência fonêmica”. O início deste trabalho deve ser marcado pela compreensão da criança de que a frase é formada por um conjunto ordenado e significativo de palavras.

As estratégias de ensino voltaram-se para a habilidade de percepção das sílabas como unidades sonoras ainda menores da fala. Apesar de não terem significado se apresentadas isoladamente, elas podem ser claramente percebidas pelas crianças quando pronunciadas calmamente por meio do exercício da análise na pronúncia de uma dada palavra.

Uma orientação extremamente significativa e facilitadora dessa percepção e apresentada por ADAMS (2006), é a de sentir os “ciclos de abertura e de fechamento das mandíbulas” na pronúncia de uma dada palavra.

Dominado o processo de análise das palavras em sílabas, é hora de fazer o exercício da síntese das mesmas, conduzindo as crianças na percepção da palavra.

Uma situação importante tanto no processo de análise quanto da síntese, foi a de usar palavras conhecidas pelas crianças: personagens de histórias lidas, características do personagem, o nome das crianças, etc. usando-as em situações onde a própria criança lança o desafio da análise ou da síntese para os colegas.

7.5 Fonemas Iniciais e Finais

As estratégias de ensino deste momento se voltaram para o desenvolvimento da Consciência Fonêmica. As crianças foram conduzidas a prestarem atenção nos movimentos labiais, da boca, da língua e da voz ao produzirem o som de uma determinada letra. E que, as letras fazem parte do nosso alfabeto recebendo cada uma, um nome que já é um “indicativo de um dos possíveis fonemas que elas podem representar na fala” (CAGLIARI, 1998).

Listas de palavras foram e ainda são construídas verbalmente a partir da exploração de situações envolvendo o nome das crianças: crianças ausentes, crianças ajudantes, aniversariantes, dentre outras.

Os fonemas iniciais foram percebidos e distinguidos pelas crianças com maior facilidade, ao passo que os medianos e finais ainda se constituem um desafio cognitivo para outras.

ADAMS (2006), aponta como um dos possíveis indicativos de maior dificuldade na percepção dos fonemas em finais de palavras, a omissão na pronúncia de fonemas finais provocados por questões culturais, linguagem regionalizada.

Neste contexto cultural, o grande desafio para o alfabetizador é trabalhar a pronúncia das palavras na perspectiva do “adequado” e “inadequado”. Valorizar a cultura da criança é necessário, sob o risco de desmerecer seu conhecimento, suas experiências.

Foi e continua sendo importante estabelecer estratégias que promovam o conflito cognitivo da criança entre a linguagem de uso diário e a linguagem culta proporcionando o entendimento de que o nosso sistema de escrita é alfabético ortográfico, com algumas convenções a serem conhecidas, seguidas e dominadas.

Assim, por meio da escuta constante de leituras em diversos gêneros, da comunicação interativa em sala, as crianças vão assimilando e identificando os fonemas em finais de palavras.

7.6 Consciência Fonêmica

O trabalho de alfabetização iniciou a partir da matriz curricular de “aquisição do sistema de escrita” e, dentre outros aspectos desenvolvidos, o trabalho com o alfabeto foi marcado pela compreensão e distinção pelas crianças das letras de desenhos ou rabiscos e outros símbolos gráficos.

Segundo CAGLIARI (1998), esse “reconhecimento do material da escrita e suas características básicas é imprescindível para começar um trabalho de decifração descobrindo quais sons as letras apresentam em determinada palavra”.

As estratégias de ensino visaram a compreensão pelas crianças de que as palavras que emitimos são compostas por unidades ainda menores que as sílabas, os fonemas. Assim, conhecer as letras e saber nomeá-las foi o primeiro passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Neste momento, o princípio acrofônico favorece a compreensão de que todas as letras do alfabeto têm um nome que lhe é dado já como um indicativo de um dos possíveis sons da nossa fala.

Saber o nome das letras favorece também o entendimento da criança de quais rabiscos podem ser considerados letras ou não e de que, as letras tem relação com os sons que emitimos na pronúncia de palavras por meio da fala e que, portanto, não podem ser usadas aleatoriamente.

A estratégia de silabar as palavras prolongando os sons das vogais favorece a percepção de sons recorrentes e diferenciados. Enquanto que, a estratégia de silabar as palavras repetindo as articulações das consoantes no início de sílabas, favorece a percepção do fonema/grafema.

Nesse primeiro momento, o enfoque é de relação direta entre fonema e grafema. Aos poucos as crianças são orientadas para as convenções ortográficas percebendo que essa relação de reciprocidade direta não é possível com todas as letras do alfabeto.

As atividades desenvolvidas visaram a reflexão sobre os sons da língua oral e sua relação entre unidades sonoras e sua representação gráfica :

- ❖ Os nomes das crianças foram e ainda são muito explorados como estratégia de percepção de semelhanças e diferenças no registro: qual palavra tem maior número de letras, fonemas semelhantes e em que ordem, etc.;
- ❖ Cruzadinhas também despertam grande atenção e interesse pela escrita. O desafio de preencher todos os quadradinhos é muito instigador, uma vez que proporciona à criança a possibilidade de analisar os sons que a palavra tem na fala e encontrar cada letra correspondente aos sons emitidos registrando-os na sequência fonética. Além de ser elemento gerador da aprendizagem cooperativa.
- ❖ Jogo da forca, com pistas diferenciadas para cada grupo de crianças considerando seus processos cognitivos.

7.7 Introduzindo as Letras e a Escrita

Para CAGLIARI (1998), “reconhecer o material da escrita e suas características básicas é imprescindível para começar um trabalho de decifração” da linguagem escrita.

Os usos e manuseios corretos dos instrumentos de escrita precisam ser ensinados. O contato e manuseio de portadores diversificados da escrita facilitam a aprendizagem da criança por meio da observação do seu registro.

Ao se trabalhar o uso do caderno como um dos instrumentos escolares de registro da escrita, o seu uso correto requer orientação e treino por meio de atividades planejadas. Não se constitui habilidade de fácil domínio e apreensão. Cuidados com o manuseio, sequência de uso das páginas em frente e verso, usos e funções das linhas, sentido e orientação do registro escrito, uso do lápis como instrumento do registro escrito e da borracha como instrumento de correção, são habilidades que devem ser ensinadas.

O que nos parece de fácil domínio, envolve capacidades cognitivas e habilidades motora que ultrapassam os limites da mera destreza, pois se constituem conhecimentos relacionados aos usos e funções da linguagem escrita.

A criança deve ser orientada para o princípio de que o que se escreve é para ser lido por ela mesma, sua professora e outras pessoas que desejarem se comunicar com ela ou, simplesmente, apreciar sua construção. Portanto, o registro escrito segue convenções que auxiliam na prática posterior da leitura.

A nossa linguagem verbal é representada por letras alfabéticas que se diferenciam entre si e de outras formas de representação gráfica como os numerais e outros símbolos. São variáveis em sua forma gráfica e não no seu valor funcional na escrita de palavras.

Para representar a nossa linguagem, as letras do alfabeto são combinadas por meio do princípio acrofônico. Ou seja, cada letra representando um fonema. O registro escrito dessa linguagem se realiza nas linhas do caderno de cima para baixo e da esquerda para a direita. E, que a delimitação de palavras em frases se faz por meio de espaços em branco e a finalização das frases pelo uso da pontuação.

Enfim, ainda segundo CAGLIARI (1998), “é necessário saber por onde começar a ler e a escrever e onde terminar”, bem como “o que são palavras isoladas e o que é um texto”.

As atividades de Consciência Fonológica até aqui desenvolvidas objetivaram a percepção, pela criança, de que a fala é sonora e que é possível brincar com essa sonoridade da língua falada identificando palavras, sílabas, elementos de sílabas, rimas e aliterações. Enquanto que as atividades de Consciência Fonêmica buscaram a percepção de que as palavras são compostas de sons mínimos, os fonemas, que são representados pelas letras do alfabeto.

As palavras muito utilizadas e de grande significado para as crianças, no primeiro momento, foram o nome delas e aquelas do seu repertório diário: nome dos animais, brinquedos, sem no entanto, se limitar a esses objetivando a expansão de seu repertório

vocabular por meio de palavras desconhecidas ou de uso pouco comum. As atividades de análise de palavras são fontes enriquecedoras de aprendizagem do nome e fonema das letras do alfabeto.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a Consciência Fonológica, cada vez mais, vêm demonstrando a sua importância para o trabalho de alfabetização, uma vez que desenvolve habilidades de escuta, tornando as crianças mais sensíveis à percepção dos sons que emitimos pela nossa fala.

As atividades de ensino, envolvendo o desenvolvimento da Consciência Fonológica, apontaram que esta tem papel facilitador na aprendizagem da leitura e da escrita nos estágios iniciais do processo de alfabetização, não se caracterizando por um trabalho paralelo, mas de uma habilidade a ser desenvolvida integrada e simultânea às estratégias de leitura e escrita para aquisição dos códigos da língua, mediada pela consciência dos sons emitidos por meio da fala.

A Consciência Fonológica facilita a aquisição das correspondências fonema/grafema, ou seja, da percepção da possibilidade de representação dos significados através dos respectivos significantes.

As atividades de Consciência Fonológica, são um convite à criança para “escutar semelhanças, diferenças, quantidades e ordem dos sons da fala” (ADAMS, 2006) visando o desenvolvimento da Consciência Fonêmica, pois esta é condição essencial para a compreensão do funcionamento do nosso sistema de escrita alfabética. E, esta compreensão é fator determinante para se aprender a ler e a escrever.

Segundo ADAMS, (2006),

os fonemas, também, são unidades de fala que são representados pelas letras de uma língua alfabética. Dessa forma, leitores em desenvolvimento devem aprender a separar esses sons um do outro e a categorizá-los de maneira que permita compreender como as palavras são escritas. É esse tipo de conhecimento explícito e reflexivo que se denomina Consciência Fonêmica.

Para os que já se apropriaram do sistema de representação da língua escrita, essa compreensão e uso parecem de fácil apreensão. No entanto, a percepção de que as histórias são construídas por conjuntos ordenados e significativos de frases, de que as frases por um conjunto ordenado e sequenciado de palavras, as palavras, de sílabas e estas por fim, construídas a partir de elementos mínimos da nossa fala – os fonemas – não é tarefa simples.

Em ADAMS, (2006), encontramos a afirmação de que “também é importante notar que os fonemas não são pronunciados na forma de unidades separadas. Na verdade, eles são co-articulados, ou seja, quando falamos, fundimos os fones em uma unidade silábica”.

Isto implica em dizer que a criança deve compreender que o registro escrito das palavras deve obedecer ao princípio sequenciado de sons emitidos pela fala. Se alterados ou suprimidos podem modificar o sentido do significado.

Enfim, os registros aferidos no processo de aquisição do código da escrita alfabética dão suporte para a sustentação da hipótese de que o desenvolvimento da Consciência Fonológica contribuiu significativamente nos avanços das crianças. Caracteriza-se, portanto, como um aspecto necessário e de grande relevância no processo de alfabetização. Porém, não se constitui como fator único, primordial e determinante do processo por si só, uma vez que são necessárias outras habilidades cognitivas e motoras para um primoroso e rico processo de apropriação e uso do sistema de escrita alfabética.

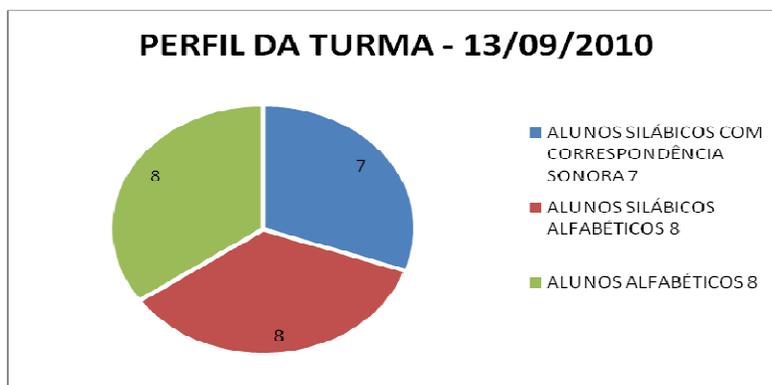
Também, os dados obtidos pelo questionário informativo não só auxiliaram a compor o perfil da turma, como também, a entender melhor algumas situações do desenvolvimento das crianças, percebidos em sala: interesse pela leitura e escrita, fluência e clareza na exposição de idéias, acompanhamento das atividades de Para Casa, dentre outros.

As famílias depositam na escola grande esperança de uma vida social futura melhor para seus(suas) filhos(as). No entanto, algumas se omitem ao renegar o seu papel de parceria no processo educativo: acompanham muito precariamente o Para Casa, homologando esta responsabilidade ao irmão mais velho, quando o tem; as atividades de leitura literária para e com o(a) filho(a) não são vivenciadas por todos os alunos; a participação em reuniões escolares são meramente para apanhar o boletim escolar; até mesmo a frequência escolar é banalizada em sua importância.

Estas ausências familiares no acompanhamento dos filhos são sentidas na falta de motivação de algumas crianças em realizar atividades escolares com mais dedicação e entusiasmo. Dispersam-se com facilidade e apresentam dificuldades de expor de maneira clara e objetiva suas idéias por meio da linguagem oral e escrita.

Quanto ao aspecto da habilidade motora, encontra-se bem desenvolvida. As crianças demonstram conhecimentos de usos e manuseios corretos dos materiais específicos da escrita – lápis, borracha, caderno – desenvolvidos a partir da exploração e interação das crianças com recursos os mais diversos possíveis de leitura e escrita, para que pudessem observar a organização da tecnologia da escrita.

No campo específico da apropriação e uso do sistema de representação da linguagem por meio da escrita, apresenta níveis variados de desenvolvimento, conforme dados abaixo.



Os conhecimentos e capacidades específicas da apropriação do sistema de escrita deverão ser retomados num processo contínuo de intervenções pedagógicas para que possam estar plenamente consolidadas ao final do período de alfabetização.

Os alunos que se encontram na hipótese silábica de construção do sistema de escrita, identificam e nomeiam todas as letras do alfabeto, sendo registradas algumas trocas na associação grafema/fonema. Destes, apenas 1(uma) criança ainda apresenta dificuldade em identificar, nomear e escrever todas as letras do alfabeto, mas, as identifica pela sonoridade.

Este grupo de alunos, quando expostos a situações de leitura e escrita, realiza registros escritos e de reconhecimento de palavras, naquelas leituras realizadas com entonação silábica pela professora. Interessam-se pouco ou quase nada, pelas atividades de leitura e produção de textos.

Já, os demais alunos são mais autônomos e interessados. Já lêem e escrevem com certa facilidade manifestando grande interesse pelo uso da escrita. Quando escrevem, apresentam problemas do campo da ortografia, uma vez que ainda encontram-se em processo de aquisição do sistema de representação da escrita alfabética e dos princípios ortográficos que regulam a escrita de determinadas palavras da nossa língua. Na leitura, compreendem o que leram ou ouviram sendo capazes de se manifestarem sobre o sentido do que leram ou ouviram.

Enfim, para a maioria das crianças a percepção das diferenças e semelhanças entre os sons da fala surgiu com grande facilidade. No entanto, outras ainda, apresentam dificuldades de reconhecer, identificar e operar ludicamente com os sons rítmicos da fala. O que justifica a necessidade de continuidade do trabalho de Consciência Fonológica e Fonêmica.

Quanto à aluna portadora de necessidades educativas especiais, seu desenvolvimento ocorre num ritmo diferenciado dos demais colegas. É observado sua interação com o espaço escolar e entre seus colegas de sala, o entendimento e realização de alguns comandos adquiridos pelo processo da imitação, bem como, sua interação com os materiais próprios da linguagem escrita e suas ferramentas de construção.

9. REFERÊNCIAS

A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita: caderno do professor / Maria de Fátima Cardoso Gomes; Sara Mourão Monteiro. – Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005-2007.

Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antonio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005-2007.

ADAMS, Marilyn Jager; BEELER, Terri; FOORMAN, Barbara R; LUNDBERG, Ingvar. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá – bé – bi – bó – bu: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1998.

Coletânea AMAE Educando. Construindo a Alfabetização: Do Pré-Escolar à 4ª Série do 1º Grau. 9ª ed. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura. Jan. 1995. 148p. Edição especial.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO: A representação da linguagem e o processo de alfabetização. In: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

MIRANDA, Cláudia; LOPES, Angélica Carvalho; RODRIGUES, Vera Lúcia. Vivência e construção: alfabetização. 2 ed. São Paulo: Ática, 2000.

Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar. Alfabetização: Um processo em construção. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

10. ANEXOS

10.1 Amostras de evolução da escrita das crianças

Aluna: A. F. P. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

Handwritten words for Aluna A. F. P. (6 anos) on a grid with icons:

- Icon: Eraser → ADAO
- Icon: Pencils → AI
- Icon: Glue stick → OKMA
- Icon: Scissors → TA
- Icon: Notebook → AED
- Icon: Pen → ATA

25/02/10

Handwritten words for Aluna A. F. P. (6 anos) on a grid with icons:

- Icon: Button → DO AD
- Icon: Lips → DO CA
- Icon: Duck → DIDO
- Icon: Knife → FA CA
- Icon: Fire → FADO
- Icon: Plant → VAJO
- Icon: Die → DADO
- Icon: Pineapple → A DA CAX

13/09/10

PROPOSTA: 1- ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
 2- ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

Aluna: A. C. A. L. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

Handwritten words for Aluna A. C. A. L. (6 anos) on a grid with icons:

- Icon: Eraser → ACANVERVIAP
- Icon: Pencils → FLEVBNI/VEB
- Icon: Glue stick → IOHLACV.I.P
- Icon: Scissors → BNSNHSINCIRACAB
- Icon: Notebook → PNCLERFICLPE
- Icon: Pen → DANCLHVN/BE

Handwritten words for Aluna A. C. A. L. (6 anos) on a grid with icons:

- Icon: Button → BOT
- Icon: Lips → BOCA
- Icon: Duck → BICO
- Icon: Knife → FACA
- Icon: Fire → FOCU
- Icon: Plant → METO
- Icon: Die → BDO
- Icon: Pineapple → ADST

PROPOSTA: 1- ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
 2- ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluna: A. C. C. P. (6 anos)

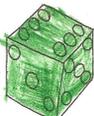
5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

	ATORICUVHBDF
	ESORPUVAD
	OMNUVDBRAE
	TGSUVODBEA
	SGODBRPUK
	ECORAPUV

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

	
BOTO	BOCA
	
BICO	FACA
	
FOGO	MATO
	
BACO	ABACAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

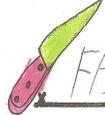
13/09/10

Aluna: A. C. S. A. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

	ANO
	EDE
	2FLRD
	FV ID
	AEB
	R2+U

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

	
BOTO	BOCA
	
BICO	FACA
	
FOGO	MATO
	
BACO	ABACAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluna: A. S. G. C. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



ABEOSITLOAB



AROMISSOUCAAO



DEOUKSRVUV



TOUOEFOUA



COAVOELVOO



AOEIOIÄDLAEF

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



BOLA



BOCA



LEMO



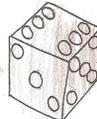
FACA



FOR



MATO



DADO



ABACAX

13/09/10

PROPOSTA: 1 - ESCREVA O NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA. 2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

Aluna: A. M. S. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



APONTADOR



LAPIS



COLA



TEZOURA



CADERNO



CANETA

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



bola



boca



lema



faca



fala



mato



dado



abacax

PROPOSTA: 1 - ESCREVA O NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA. 2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluno: A. G. S. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



AOTR



LATR



DAUTBR



ARTHV



LVRTUAR



KITUR

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



POTAO



BOCA



PICO



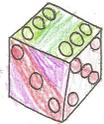
FACA



FOGO



MATO



DADO



ABACAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FIGHA
1 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA

13/09/10

Aluno: A. M. S. G. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



AUEDA



AIC



OAA



IDA



HEU



HTA

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



BOTAU



BOCA



BICHO



FACA



FOGO



MATO



DADO



ABACAX

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FIGHA
1 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA

25/02/10

Aluno: B. H. A. O. (7 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 APAVENT

 TEMAO

 OSBAHO

 AENJOHS

 HEVO

 AGANO

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOTO

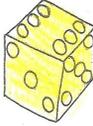
 BCCA

 BKO

 FACA

 FOGO

 MAO

 DADO

 ABACAXI

PROPOSTA: 1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

13/09/10

Aluno: C. H. J. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 AP

 LA

 -

 TISORH

 CADENO

 CANETA

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOTÃO

 BCCA

 BKO

 FACA

 FOGO

 MAO

 DADO

 ABACAXI

PROPOSTA: 1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluno: C. V. A. S. (7 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 EAVIO

 DALO

 AIRO

 POAB

 QUDAI

 LPBU

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOLA

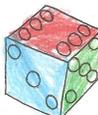
 BO

 BICO

 FACA

 FOGÃO

 TONA

 DO

 ABACAXI

PROPOSTA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA. 1 - ESCREVA O NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA. 2 - ESCREVA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

13/09/10

Aluno: C. R. G. O. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 AEKMLA OAVAB

 IAEINB IZIEVI

 AEIFUA FEHQAIR

 RIHXI SIQFE

 RTIAAIALQU

 EFIAFZQOPR

25/02/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOTÃO

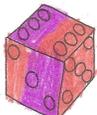
 BOCA

 BICO

 FACA

 FOGO

 MATO

 DADO

 ABACAXI

PROPOSTA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA. 2 - ESCREVA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

13/09/10

Aluna: D. V. S. C. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 ERSSORAD

 DITAR

 NONE

 CADA

 UNA

 DAS

03/03/10

1) DÊ NOME AS FIGURAS:

Proposta:
Escrita de palavras sem intervenção da professor no registro da criança.

 BOCA

 AFIAO

 MELNA

 BULL

 MACACO

 ABACAT

 CABID

 BOLO

 BOLA

13/09/10

Aluno: E. A. B. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 EARON

 NORXH

 etcroi

 DLRESO

 AHOD

 EAOH

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOT

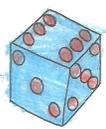
 DC

 BITO

 FAC

 ENGO

 NALTO

 DBD

 ABABA

PROPOSTA:
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluno: J. R. S. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 AUREA

 A

 COLE

 C

 HE

 H

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOTÃO

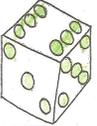
 BOCA

 BICO

 FACA

 FOGO

 MATO

 DADO

 ABAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM
CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIACAO.

13/09/10

Aluno: J. P. A. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 AUROINJ

 UPOHS

 SIOAVG

 MION

 HOIMO

 MVISH

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 BOTÃO

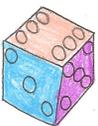
 BOCA

 BICO

 FACA

 FOGO

 MATO

 DADO

 ABAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM
CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIACAO.

25/02/10

13/09/10

Aluna: K. S. M. (6 anos)



Proposta: Pintura com tinta guache usando as pontas dos dedos, com alguma interferência.

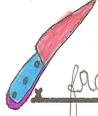
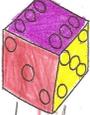
07/06/10

Aluna: L. F. B. (7 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

 APNUTDO
 LAPIS
 COLA
 TEZORA
 CADERNO
 CANETA

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

 btamu	 boca
 leica	 faca
 fogo	 mato
 dado	 abacani

PROPOSTA:
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA, MAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluno: M. A. F. S. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



AOKU



AEO



DAK



IQAK



KEO



KTA

25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



BOIAO



BOCA



BICO



FAÇA



FOGO



MATO



DADO



ABACAXI

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM
CONSULTAR A FICHA. TRABALHAR COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIA

13/09/10

Aluna: M. C. S. C. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



apitado



laxi



cola



tizorra



acrenu



caneta

25/02/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



lotao



loca



laca



faca



fogo



mato



dado



abacaxi

PROPOSTA: DO NOME COMPLETO SEM
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM
CONSULTAR A FICHA. TRABALHAR COM INTERFERENCIA
DA PROFESSORA NA PRONUNCIA

13/09/10

Aluno: P. H. O. F. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

	APOTAO
	LAPI
	COLEA
	TICORA
	CADTA
	CANTA

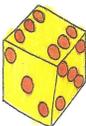
25/02/10

Aluna: V. X. S. C. (6 anos)

5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.

	APOP
	ARPE
	ZAIRTEE
	VRETAFA
	EAPRTEFA
	AFRPPXVTO

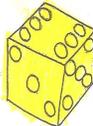
02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

	
BOTÃO	BOCA
	
BICO	FACA
	
FOGUEIRA	MATO
	
DADO	ABACAXINI

13/09/10

PROPOSTA: EVITAR DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

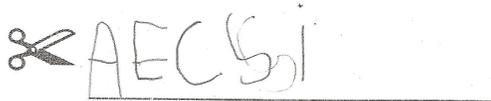
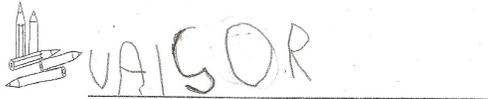
	
BOTO	BOK
	
BICO	FACA
	
FOCO	MATO
	
DADO	ABAKX

PROPOSTA: EVITAR DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA
1 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

25/02/10

Aluno: Y. H. E. S. S. (6 anos)

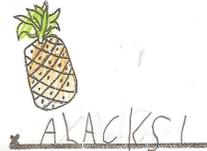
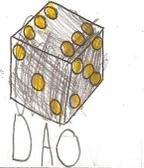
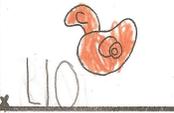
5) ESCREVA O NOME DE CADA UMA DAS FIGURAS. A SUA PROFESSORA VAI DITAR.



25/02/10

13/09/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.

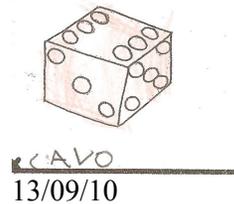
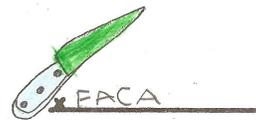
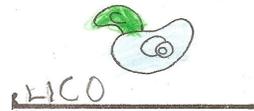
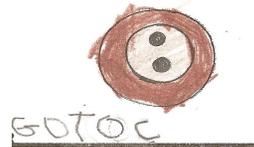


13/09/10

PROPOSTA:
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

Aluna: M. C. R. F. O. (6 anos) - Admitida em 16/07/10

02 - ESCREVA O NOME DOS DESENHOS E DEPOIS FAÇA UM LINDO COLORIDO.



13/09/10

PROPOSTA:
1 - ESCRITA DO NOME COMPLETO SEM CONSULTAR A FICHA.
2 - ESCRITA DE PALAVRAS COM INTERFERENCIA DA PROFESSORA NA PRONUNCIA.

10.2 Questionário informativo

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERUCCETTI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE.
ÁREA: Alfabetização e Letramento

Srs. Pais/responsáveis,

O questionário abaixo é um instrumento de coleta de dados a respeito da vida escolar e pessoal de seu(sua) filho(a). As informações nele oferecidas são sigilosas e ajudarão à escola e professor entender melhor os processos de desenvolvimento da aprendizagem do seu (sua) filho (a) re-elaborando, se necessário, algumas intervenções de aprendizagem.

Para tanto, pedimos especial atenção de sua parte, respondendo ao que se pede.

01 – Nome completo da criança:

02 – Data de aniversário: ____ / ____ / ____

03 – Endereço completo:

Rua _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cep: _____

Cidade: _____

04 – Seu(sua) filho(a) frequentou alguma escola de Educação Infantil?

() SIM () NÃO

05 – Caso já tenha freqüentado, favor informar:

CRECHE ESC. PÚBLICA/UMEI ESC. PARTICULAR

Assinale os tempos escolares freqüentados nesta escola:

Maternal I – 1 ano

Maternal II – 2 anos

Maternal III – 2/3 anos

1º Período – 3/4 anos

2º Período – 4/5 anos

06 – Pela manhã, o seu(sua) filho(a) é cuidado pela / por:

pai mãe avós irmãos tios empregada

vizinho Escola Integrada

07 – As atividades de PARA CASA são realizadas com a ajuda de:

pai mãe irmãos avós tios

empregada ele faz sozinho

08 – Que programas de TV seu (sua)filho (a) gosta de assistir? Escreva 3 (três) em ordem de prioridade.

1º _____

2º _____

3º _____

09 – Na sua casa, seu(sua) filho(a) tem contato com:

jornais diversos

revistas diversas

livros de histórias

raramente temos estes materiais em casa.

não temos estes materiais em casa. Os mais freqüentes são os livros da escola.

10 – Alguma vez vocês já deram um livro de histórias de presente para seu(sua) filho (a)?

SIM NÃO

Em caso afirmativo:

Qual o nome do livro? _____

Quando foi? _____

11 - Na sua casa, trabalha(m) fora:

() PAPAI PROFISSÃO _____

() MAMÃE PROFISSÃO _____

12 – Os pais moram:

() juntos () separados

Caso sejam separados, vivem um segundo casamento?

() SIM () NÃO

13 – Seu(sua) filho(a), nosso (a) aluno(a), tem irmãos?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais

14 – Por que colocaram seu(sua) filho(a) na escola? O que esperam dela?